

# HILÁRIO DE POITIERS: CRISTO, A IGREJA E A HUMANIDADE\*

Luis F. Ladaría SJ

Doutor em teologia pela *Pontificia Università Gregoriana* de Roma (Itália), onde lecionou e atuou como vice-reitor. O cardeal é membro da Comissão Teológica Internacional e Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Publicou em língua portuguesa: *Introdução à Antropologia Teológica* (1998); *História dos dogmas 2 - O homem e sua salvação*, em coautoria (2003); *O Deus Vivo e Verdadeiro: o Mistério da Trindade* (2005); *A Trindade: mistério de comunhão* (2009).

**Resumo:** *Mediante uma didática análise da visão eclesiológica de Santo Hilário de Poitiers, o autor demonstra como a imagem do "Corpo de Cristo", aplicada à Igreja, expressa o seu caráter de identidade fundado na pessoa de Cristo, que assumiu o gênero humano, conferindo-lhe a perspectiva da salvação. Tal "assunção" da humanidade em Cristo, graças ao seu corpo glorioso, manifesta a união misteriosa que desvela as implicações escatológicas do Reino de Deus.*

**Palavras-chave:** Igreja. Corpo de Cristo. Humanidade. Hilário de Poitiers.

**Abstract:** *Through a didactic analysis of Saint Hilary of Poitiers' ecclesiological view, the author demonstrates how the image of the "Body of Christ", applied to the Church, expresses the character of identity founded in the person of Christ, who assumed the human gender, giving it the perspective of salvation. Such "assumption" of the humanity in Christ, thanks to his glorious body, manifests the mysterious union that reveals the eschatological implications of the Kingdom of God.*  
**Keywords:** Church. Body of Christ. Humanity. Hilary of Poitiers.

**Resumen:** *A través de un análisis didáctico de la visión eclesiológica de Santo Hilario de Poitiers, el autor demuestra cómo la imagen del "Cuerpo de Cristo", aplicada a la Iglesia, expresa su carácter de identidad fundado en la persona de Cristo, que asumió el género humano, dándole la perspectiva*

*de la salvación. Tal "asunción" de la humanidad en Cristo, gracias a su cuerpo glorioso, manifiesta la misteriosa unión que revela las implicaciones escatológicas del Reino de Dios.*

**Palabras clave:** Iglesia. Cuerpo de Cristo. Humanidad. Hilario de Poitiers.

**Sommario:** *Mediante un'analisi didattica della visione ecclesiologica di Sant'Ilario di Poitiers, l'autore dimostra come l'immagine del "Corpo di Cristo", applicata alla Chiesa, esprime il carattere d'identità fondato nella persona di Cristo, che ha assunto il genere umano, conferendogli la prospettiva della salvezza. Tale "assunzione" dell'umanità in Cristo, grazie al suo corpo glorioso, manifesta l'unione misteriosa che svela le implicazioni escatologiche del Regno di Dio.*

**Parole chiave:** Chiesa. Corpo de Cristo. Umanità. Ilario di Poitiers.

**Résumé:** *À travers une analyse didactique de la vision ecclésiologique de Saint-Hilaire de Poitiers, l'auteur montre comment l'image du « Corps du Christ », appliquée à l'Église, exprime son caractère identitaire fondé sur la personne du Christ, qui a assumé le genre humain, lui offrant la perspective du salut. Une telle « assumption » de l'humanité en Christ, grâce à son corps glorieux, manifeste l'union mystérieuse qui dévoile les implications eschatologiques du Royaume de Dieu.*

**Mots-clés:** Église. Corps du Christ. Humanité. Hilaire de Poitiers.

\* O presente artigo foi publicado em alemão com o título original "Hilarius von Poitiers: Christus, die Kirche und die Menschheit" pela *Väter der Kirche: Ekklesiales Denken von den Anfängen bis in die Neuzeit: Festgabe für Hermann Josef Sieben SJ zum 70. Geburtstag / Johannes Arnold* (ed. lit.), Rainer Berndt (ed. lit.), Ralf M. W. Stammberger (ed. lit.), Christine Feld (ed. lit.), 2004, ISBN 3-506-70423-0, pp. 389-403. Para esta edição, o texto foi traduzido ao português por Daniel Laranjo e Marcos Pereira.

A eclesiologia de Hilário de Poitiers tem sido investigada de um modo rigoroso e, num certo sentido, exaustivo<sup>1</sup>. Por conseguinte, dificilmente se pode explorar um tema central que não tenha sido já objeto de estudo. Ainda assim, correndo o risco de algumas repetições, parece-nos útil voltar ao que, sem dúvida, é o centro da visão eclesiológica de Hilário: a imagem da Igreja como Corpo de Cristo, tendo em conta os seus pressupostos e as suas consequências. A existência de numerosos estudos anteriores<sup>2</sup> nos dispensa de uma análise de todos os textos relevantes, o que neste contexto seria uma empresa impossível. Ainda assim, esperamos poder contribuir com algo de novo para um tema tão rico e complexo como este.

## 1 ALGUMAS PASSAGENS DE *IN MATTHAEUM* 4

Jesus, no sermão da montanha, exorta os seus discípulos a não jurar nem pelo céu, nem pela terra, nem por Jerusalém, a cidade do grande rei (cf. Mt 5,34-35). Na sua interpretação, Hilário questiona-se sobre o efeito que poderia ter realmente jurar por Jerusalém – uma cidade que, por causa da sua prepotência e sobretudo do pecado dos seus habitantes, seria destruída em breve e que, além disso, estava destinada a ser prefiguração da Igreja, isto é, do Corpo de Cristo – que é a cidade do Grande Rei<sup>3</sup> (cf. Mt 5,34-35). O motivo paulino da Igreja Corpo de Cristo não é desenvolvido no texto e não teria um significado teológico especial, se não se encontrasse, no mesmo contexto da interpretação de Hilário do sermão da montanha, uma outra passagem onde os temas do corpo e da cidade aparecem novamente, desta vez numa referência muito mais imediata a Cristo. No seu comentário sobre os versículos 5,14b-15 do evangelho de Mateus – “não se pode esconder

<sup>1</sup> Cf. principalmente FIGURA, M. *Das Kirchenverständnis des Hilarius von Poitiers* [=FthSt 127]. Freiburg/Basel/Wien: 1984.

<sup>2</sup> Além da monografia de M. Figura, cf. CHALIER, A. L'Église corps du Christ chez saint Hilaire de Poitiers, in: *EthL* 41 (1965); LADARIA, L. F. *La cristologia de Hilario de Poitiers* [=AnGr 255]. Roma: 1989.

<sup>3</sup> HILARIUS. *Commentarius in Matthaem 4,24* (SC254: 144,8-14): “Quid enim momenti erat iurare per caelum Dei sedem, iurare per terram scabellum pedum eius, iurare per Hierusalem urbem breui ob insolentiam et peccata inhabitantium destruendam, cum praesertim in praeformationem Ecclesiae, id est corporis Christi (cf. Col 1,18; 1,24), quae magni regis est cituitas, esset constituta?”

uma cidade situada sobre o monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire...” – Hilário identifica a cidade com a humanidade que Cristo assumiu:

*Ele (Cristo) identifica a cidade com a carne que ele assumiu (adsumpserat); pois, tal como uma cidade consiste numa variedade e num grande número de habitantes, também ele, pela natureza do corpo que assumiu, contém em si, de certo modo, a congregação de todo o género humano. E assim ele se converte, por causa da nossa reunião nele, numa cidade e nós somos os habitantes dessa cidade, porque a nossa carne é a sua<sup>4</sup>.*

Os temas do corpo e da cidade, até aqui aplicados à Igreja, serão agora aplicados, mais detalhadamente, a toda a humanidade. A carne assumida (isto é, a natureza humana) é designada por cidade, porque o próprio Jesus se converte nela pela união de um grande número de habitantes. Fala-se aqui, portanto, da assunção de toda a humanidade (“universi generis humani congregatio”). É muito significativo o uso do Verbo *adsum*, que para Hilário é já um *terminus technicus* para designar a encarnação<sup>5</sup>, e que aqui se aplica não a esta em sentido estrito, mas sim à união com toda a humanidade em seu conjunto<sup>6</sup>. De todas as formas, a diferença entre esta assunção de toda a humanidade e a encarnação insinua-se na expressão *quaedam...congregatio*. Os termos indicam uma certa imprecisão, certamente pretendida. A palavra *congregatio*, ao contrário do que à primeira vista poderia parecer, não faz

<sup>4</sup> HILARIUS. *Commentarius in Matthaem 4,12* (SC254: 130,3-9): “Ciuitatem carnem quam adsumpserat nuncupat, quia, ut ciuitas ex uarietate ac multitudine consistit habitantium, ita in eo per naturam suscepti corporis quaedam universi generis humani congregatio continetur. Atque ita et ille ex nostra in se congregatione fit ciuitas et nos per consortium carnis suae sumus ciuitatis habitatio”.

<sup>5</sup> Cf. VACCARI, G. *La teologia della assunzione in Ilario di Poitiers. Uno studio sui termini 'adsumere' e 'adsumptio'*. Roma: 1994, p. 61-82.

<sup>6</sup> Este não é o único caso no comentário de Mateus. Ver também HILARIUS. *Commentarius in Matthaem 19,5* (SC258: 94,14-17): “Proximum tamquam se amare praeceptus est: Hic (o jovem rico de Mt 19,16ss, que personifica o povo de Israel) Christum, qui omnium nostrum corpus adsumpsit et unicuique nostrum adsumpti corporis conditione fit proximus, usque in poenam crucis persecutus est”. Sobre esta passagem, LADARIA, 1989, 91.

referência à Igreja, pelo menos diretamente. Em diferentes passagens do comentário de Mateus, o termo não tem especial valor teológico<sup>7</sup>. Mas nem por isso esta passagem carece de interesse eclesiológico. As relações das noções de corpo e cidade, na qual habitamos, com a Igreja não se excluem neste texto, se tivermos presente que, de seguida, comentando o versículo 5,15 do evangelho de Mateus, compara-se a sinagoga com o alqueire que recolhe para si os frutos e que oculta a luz, enquanto que a luz colocada no alto da cruz do Senhor brilha para todos os que habitam na Igreja<sup>8</sup>. O corpo de Cristo é a Igreja, mas, ao mesmo tempo, parece ser toda a humanidade que Cristo assumiu através da natureza humana, pois esta contém, de certo modo, a *congregatio* de todo o gênero humano. Neste corpo habitamos todos nós, mas, ao mesmo tempo, a luz de Cristo ilumina aqueles que habitam na Igreja. Que relação exista entre esta última e a humanidade não podemos precisar ainda com exatidão. Mas há indícios que nos levam a pensar que ambas tendam a identificar-se, sobretudo na consumação escatológica. É justamente no contexto das passagens que analisamos até agora, no comentário ao sermão da montanha, que a possessão da terra por parte dos mansos (cf. Mt 5,4) se identifica com a futura morada no corpo glorioso do Senhor<sup>9</sup>. No seu comentário à parábola da ovelha perdida (cf. Mt 18,12-13), Hilário assinala que, no corpo de Jesus, toda a humanidade que em Adão se extraviou volta ao paraíso. Assim, com o regresso da centésima ovelha, completa-se o número da Igreja celeste<sup>10</sup>. Pressupondo a união de Cristo

<sup>7</sup> Ibid., 14,19 (SC258: 32,4); 22,6 (SC 258: 148,2).

<sup>8</sup> Ibid., 4,13 (SC254: 130,3-10): "Verum Synagogae digne Dominus modis comparavit, quae susceptos fructus intra se tantum receptans certum modum dimensae obseruantiae continebat; nunc tamen fructu omni, adueniente se, uacua sit, non tamen adhuc potens luminis occulendi. Atque idem iam lucerna Christi non recondenda sub modio est neque operimento occultenda Synagogae, sed in ligni passionis suspensa lumen aeternum est in Ecclesiae habitantibus praebitura".

<sup>9</sup> Ibid., 4,3 (SC254: 124,2-6): "Mitibus terrae hereditatem pollicetur, id est eius corporis quod ipse Dominus adsumpsit habitaculum. Quia per mansuetudinem mentis nostrae habitauerit Christus in nobis, nos quoque gloria clarificati eius corporis uestiemur".

<sup>10</sup> Ibid., 6 (SC258: 80,6-82,19) "Quis una homo intelligendus est et sub uno homine uniuersitas sentienda est. Sed in unius Adae errore omne hominum genus abrauit...Igitur et quaerens hominem Christus et nonaginta nouem relicit caelestis gloriae multitudo est, cui cum maximo gaudio errans homo in Domini corpore est relatus... In uno enim Abraham omnes sumus et per nos qui unum omnes sumus caelestis ecclesiae numerus explendus est". Para uma análise mais abrangente do comentário sobre esta parábola cf. LADARIA, L. F. Adán y Cristo. Un motivo soteriológico del "In Matthaeum" de Hilario de Poitiers, in: *Compostellanum* 35 (1990), p. 454-457.

com toda a humanidade, a Igreja pode aparecer como o corpo do Senhor ressuscitado, a nova Jerusalém, na qual todos os homens têm, pelo menos em princípio, o lugar onde habitar.

## 2. CRISTO COMO *CORPUS OMMIUM*

O significado soteriológico da assunção de toda a humanidade por Cristo surge na obra *De Trinitate*, com uma nova menção do corpo, ainda que sem uma relação direta com a Igreja corpo de Cristo:

*Ele queria tornar-se homem e através da Virgem assumir (acciperet) em si a natureza da carne e através da união desta mistura (admixturetionis) o corpo de todo o gênero humano deveria ganhar uma existência (Dasein) santificada por ele, para que, como todos segundo a sua vontade venham incorporados através da sua corporeidade, também ele inversamente obtenha para todos, precisamente através dessa Relação, que nele é invisível<sup>11</sup>.*

*Accipio* tem, no nosso autor, um sentido técnico cristológico equivalente ao de *adsumo*<sup>12</sup>, enquanto que *admiscere* é um termo que usa outras vezes para indicar o mistério da encarnação<sup>13</sup>. Por conseguinte, para se referir à união de todos em Cristo usa a mesma palavra que para a encarnação em sentido estrito. “Nele” ou “no seu corpo” são expressões que já nos são conhecidas através dos textos do comentário a Mateus<sup>14</sup>. O corpo de todo o gênero humano existe santificado nele. Nestes textos, ressoa talvez o “em Cristo” paulino. Pela incorporação de todos no seu corpo, que tem lugar precisamente pelo ato da encarnação, Jesus pode fazer-nos tomar parte na sua divindade, no

<sup>11</sup> Cf. *Ibid.*, 24 (CCL 62: 60,6-12): “ut homo factus ex uirgine naturam in se carnis acciperet, perque huius admixturetionis societatem sanctificatum in eo universi generis humani corpus existeret: ut quemadmodum omnes in se per id quod corporeum se esse uoluit conderentur, ita rursus in omnes ipse per id quod eius est inuisibile referretur”. Tradução para BKV 5: 127f.

<sup>12</sup> Cf. VACCARI, 1994, p. 10-12

<sup>13</sup> Cf. HILARIUS. *De Trinitate* X 44 (CCL 62 A: 497,4); *Tractatus super Ps. LIV* 2 (CCL 61: 141,11).

<sup>14</sup> Em HILARIUS. *De Trinitate* as referidas expressões aparecem em outras ocasiões, cf. IX 8 (CCL 62<sup>a</sup>: 378,17-379,19; IX 55 (CCL 62<sup>a</sup>:434,14-21).

que é invisível. Se Ele se faz homem como nós, é para poder nos comunicar o que é seu. Indica a ideia do "intercâmbio" que se expressará mais claramente em outros textos do autor<sup>15</sup>. Dada esta morada de todos nele e dele em nós como consequência da encarnação<sup>16</sup>, não nos estranhará que Jesus seja apresentado como o *corpus omnium*. Como comentário ao versículo 12,12 da Primeira Epístola aos Coríntios – um corpo e muitos membros – encontramos a seguinte afirmação: "Ele (Paulo) diz expressamente que a divisão dos carismas provém do Senhor Único, Jesus Cristo, que é corpo de todos"<sup>17</sup>. Por um lado, o contexto deste versículo, como já indicamos, é eclesiológico; mas, por outro lado, a expressão de Hilário não conhece fronteiras, *corpus omnium* recorda outras passagens, que já conhecemos, onde se fala da união de Jesus com todo o gênero humano. Aqui existe uma certa ambiguidade que provavelmente temos de manter. A Igreja e toda a humanidade tendem a identificar-se devido ao fato de que Jesus se uniu a todo o gênero humano. Outra passagem do texto, que não se encontra longe daquela que acabamos de citar, parece restringir a Igreja à condição do corpo de Cristo. "Esses são certamente os ministérios e modos de ação da Igreja (cf. 1Cor 12,5-6) nos quais se encontra o corpo de Cristo"<sup>18</sup>. Mas a identificação, pelo menos tendencialmente, entre Igreja como corpo de Cristo e toda a humanidade mostra-se em uma outra passagem que até agora foi pouco levada em conta:

*Isto<sup>19</sup> disse a Palavra que se fez carne e ensinou o homem Jesus Cristo, o Senhor da Glória. Como aquele que é em si mesmo mediador, ele foi constituído para a salvação da Igreja (in salutem ecclesiae) e precisamente através deste mistério de mediador entre Deus e os homens (cf. 1Tm 2,5), apesar de ser um só,*

<sup>15</sup> Cf. *Ibid.*, II 25 (CCL 62: 61,16s): "Humilitas eius nostra nobilitas est, contumelia eius honor noster est".

<sup>16</sup> *Ibid.*, II 25 (CCL 62:61,14-16): "...sed nos erguimus ut Deus caro fieret et habitaret in nobis, id est adsumptione carnis unius interna uniuersae carnis incoleret..."

<sup>17</sup> *Ibid.*, VIII 32 (CCL 62A: 344,8-10): "...diuisiones ergo charismatum ex uno Domino Iesu Christo, qui corpus est omnium, esse significans".

<sup>18</sup> *Ibid.*, VIII 33 (CCL 62<sup>a</sup>: 345,14s): "Certe haec ecclesiae et ministeria sunt et operationes, in quibus corpus est Christi".

<sup>19</sup> "Isto" refere-se ao versículo Lc 12,8s, que Hilário cita imediatamente antes.

*ele é ambas as coisas. Devido à união das naturezas em uma só, ele é uma e a mesma realidade, que participa nas duas naturezas; mas de tal forma que em cada uma delas não deixa de ter também a outra. Se assim não fosse, através do seu nascimento como homem, deixaria de ser Deus e, inversamente, não seria homem enquanto permanecesse sendo Deus<sup>20</sup>.*

A insistência na realidade das duas naturezas de Jesus – uma realidade que permanece depois da encarnação – refere-se especialmente ao fundamento da mediação de Jesus. Sendo Deus e homem, o homem Cristo Jesus pode ser o mediador entre Deus e os homens. É clara a inspiração na Primeira Epístola a Timóteo (2,5). Neste texto a Igreja não é mencionada. Em vez disso, sublinha a natureza humana de Jesus, pondo em relevo a mediação em favor de todos os homens, sem nenhuma distinção. Parece ser esta a preocupação de Hilário em todo o contexto. Cristo é o mediador entre Deus e os homens precisamente sendo *um* nas duas naturezas<sup>21</sup>. A ação salvífica de Cristo em todos os homens fundamenta-se na assunção da natureza humana, e por isso tem de afetar todo o gênero humano. Osucinto “*in salutem ecclesiae*” não se deve entender como uma restrição à *única* mediação universal. Quando Hilário fala da salvação da Igreja e da salvação da humanidade, não se trata de duas coisas distintas, mas sim de duas maneiras de dizer o mesmo. A mediação entre Deus e os homens e a mediação para a salvação da Igreja são uma e a mesma. Cristo é o corpo de todos os homens e a Igreja é por sua vez o seu corpo. Por isso, toda a humanidade está chamada a habitar em Cristo e na Igreja. Mais ainda, como veremos seguidamente, Cristo é a Igreja e fez-se a carne de todo o gênero humano.

<sup>20</sup> Ibid., IX 3 (CCL 62<sup>a</sup>: 374,12-19): “Haec uerbum caro factum loquebatur et homo Iesus Christus Dominus maistatis docebat, mediator ipse in se ad salutem ecclesiae constitutus, et ipso illo inter Deum et homines mediatoris sacramento utrumque unus existens: dum ipse ex unitis in idipsum naturis naturae utrisque res eadem est, ita tamen ut neutro careret itu troque, ne forte Deus esse homo nascendo desineret, et homo rursus Deus manendo non esset”.

<sup>21</sup> Cf. Ibid., IX 13 (CCL 62<sup>a</sup>: 384,11-15).

### 3 "IPSE EST ENIM ECCLESIA"

Também nos *Tractatus super Psalmos* não faltam formulações bastante fortes sobre a união de Cristo com todo o gênero humano pelo fato de ele ter adotado a carne (isto é: a natureza humana): "Ele assumiu em si a natureza de toda a carne"<sup>22</sup>; "ele fez-se a carne de todos nós"<sup>23</sup>. A partir destas frases muito claras podem-se explicar outras passagens nas quais, com semelhante claridade, Cristo se identifica com a Igreja que é o seu corpo:

*Deus, mediante a remissão dos pecados, tirou-nos do nosso cativo (cf. Sl 125,1). Ele libertou a nossa alma do poder dos vícios, não tendo em conta os nossos delitos anteriores renovou-nos para uma vida nova e nos transformou num homem novo incorporando-nos no corpo da sua carne. Pois ele mesmo é a Igreja, já que a contém toda em si pelo mistério (sacramentum) do seu corpo<sup>24</sup>.*

Constatemos que no princípio desta passagem se fala de Deus, mas no final, são feitas afirmações que apenas fazem sentido se Cristo for o seu sujeito. Contudo, não necessitamos de nos ocupar com esta infração gramatical. Parece-nos evidente que nos encontramos perante a mais clara formulação do teólogo de Poitiers sobre a "identidade" de Cristo e da Igreja. Por causa do mistério do seu corpo, isto é, da sua encarnação, Jesus contém a Igreja totalmente em si. Ao mesmo tempo, ele fez de nós corpo da sua carne. Este fato da união com todos nós aparece como fundamento da identificação à qual nós nos referimos:

<sup>22</sup> HILARIUS. *Tractatus super Ps. LI 16* (CCL 61: 104,21): "naturam in se uniuersae carnis adsumpsit"; cf. *Tractatus super Ps. LI 17* (CCL 61: 104,5s): "naturam scilicet in se totius humani generis adsumens".

<sup>23</sup> *Ibid.*, *Ps. LIV 9* (CCL 61: 146,8): "uniuersitatis nostrae caro est factus"; com respeito ao termo *uniuersitas* cf. PETORELLI, J. -P. Le thème de Sion, expression de la théologie da la rédemption dans l'œuvre de saint Hilaire de Poitiers, in: Hilaire et son temps. Actes du colloque de Poitiers, 29 septembre – 3 octobre 1968, à l'occasion du XVI centenaire de la mort de saint Hilaire. *Études augustiniennes, sér. Antiquité* 35. Paris: 1969.

<sup>24</sup> HILARIUS. *Tractatus super Ps. CXXV 6* (CSEL 22: 609,15-20): "Auertit enim Deus captiuitatem mostram per remissionem peccatorum, a dominatu enim uitiorum animam liberauit anteriora delicta non reputans et nos in uitam nouam renouans et in nouum hominem transformans, constituens nos in corpore carnis suae. Ipse est enim ecclesia, per sacramentum corporis sui in se uniuersam eam continens." Alusões ao mesmo tema, para lá dos textos que estudaremos mais explicitamente, encontram-se também em HILARIUS. *Tractatus super Ps. LIX 9* (CCL 61: 189); *LXIV 2* (CCL 61: 221); *CXVIII 16* (Ain) 5 (SC 347:180); *CXXI 5* (CSEL 22: 573).

“pois (enim) ele mesmo é a Igreja”. Esta relação profunda de Cristo com a sua Igreja baseia-se na assunção de toda a humanidade. Graças a este fato, todos os homens podem aproximar-se de Cristo. O acesso a ele está aberto a todos. Nós somos “nele” através da carne que ele assumiu, e por isso aqueles que crucificaram a sua carne com os seus maus hábitos e concupiscências já não têm a sua própria carne, mas a carne de Cristo<sup>25</sup>.

A Igreja é igualmente “o Senhor no corpo”<sup>26</sup>. A expressão, ainda que seja em si mesma já bastante clara, é ainda mais pertinente se tivermos presente que é a réplica quase exata de uma fórmula cristológica também usada por Hilário: “Na eternidade do Espírito, Deus não tem corpo algum, mas para a salvação dos homens, Cristo está no corpo que assumiu do homem”<sup>27</sup>. O paralelismo não podia ser maior. Por isso, não é estranho que Hilário coloque em Belém não apenas o nascimento de Cristo, mas também a origem da Igreja<sup>28</sup>. Desde a eternidade, antes da constituição do mundo (cf. Ef 1,3), fomos eleitos pelo Pai para nos encontrarmos no corpo de Cristo, o qual ele assumiu de nós, e no qual somos reconciliados e adquiridos para Deus<sup>29</sup>. Habitar em Cristo ou na Igreja, que é o seu corpo, ou possuir a sua carne são expressões equivalentes, que se explicam apenas a partir do modo drástico com que Hilário entendeu a assunção por parte de Cristo e toda a humanidade, a qual, pelo menos intencionalmente, é abrangida pela Igreja. Entre os Padres, nenhum usou estas fórmulas com tanta contundência.

<sup>25</sup> *Ibid.*, *Ps. XCI* 9 (CCL 61: 329,20-29): “Patet ergo uniuersis per coniunctionem carnis aditus in Christo, se exuant ueterem hominem et cruci eius adfigant ... qui ... meminerint se non carnem suam habere, sed Christi.”

<sup>26</sup> *Ibid.*, *Ps. CXXIV* 5 (CSEL 22: 601,4-6): “Cum enim et montem significari ecclesiam, id est Dominum in corpore legimus...”

<sup>27</sup> HILARIUS. *Commentarius in Matthaem* 16,9 (SC 258: 56,10-13): “Corpus autem carnis huius in aeternitate Spiritus Deo nullum est, uerum humanae salutis causa Christus in corpore est quod adsumpsit ex homine.” “Spiritus” indica simplesmente a divindade, “Christus” indica o Filho preexistente; cf. Ladaría 1989,46.

<sup>28</sup> HILARIUS. *Tractatus super Ps. CXXXI* 13 (CSEL 22: 672,12s): “Initium itaque ecclesiae in Bethlem auditor; esse enim Christi origo est populi christiani, et natalis capitis natalis est corporis” (cf. LEO DER GROSSE. *Tractatus* 26,2; CCL 138: 126,30-32).

<sup>29</sup> *Ibid.*, *Ps. XIII* 4 (CCL 61: 79,4-6): “... inueniri in eius corpore, quod ex nobis ipse praesumpsit, in quo ante constitutionem mundi a Patre sumus electi, in quo reconciliati et inimici et acquisiti sumus ex perditis...” O mesmo pensamento em *Tractatus super Ps. XIV* 5 (CCL 61: 84,15s): “Ergo quia, qui Christi sunt, in Christi corpore ante constitutionem mundi electi sunt, et ecclesia corpus est Christi.”

Mas é precisamente isto que suscita a pergunta, se Hilário desconhece a função da liberdade humana nos homens que aderiram a Cristo ou se o habitar no corpo de Cristo é algo que se dá automaticamente. Não é necessário indicar textos que falem da diferença entre a postura fiel e a infiel daqueles que creem ou não creem em Jesus. Um simples olhar sobre algumas das passagens aqui analisadas mostra que Hilário faz as distinções necessárias. Podemos viver no corpo de Cristo, se cravarmos na sua cruz os maus hábitos dos nossos corpos (cf. Gal 5,24)<sup>30</sup>. Quem não crê, ou quem crendo, não produz os frutos da fé, será arrancado ou cortado da videira (cf. Jo 15,1-2). Jesus, que é a verdadeira videira, tem em si todos os ramos; mas, se algum ramo é infiel ou infrutuoso, arrisca-se a ser cortado. Permanece em Cristo pela sua natureza, mas é arrancado pela sua infidelidade<sup>31</sup>. Existe uma ligação “objetiva” com Cristo que, em virtude da natureza humana de Cristo e da união com todos os homens que esta natureza comporta, nenhum homem pode romper. Todos têm acesso a Cristo e ao seu corpo e a ninguém pode ser impedida a entrada. De certa forma, este morar no corpo de Cristo é a situação de partida na qual todo o ser humano se encontra<sup>32</sup>. Mas para além disso, e partindo deste pressuposto, é preciso estar unido pessoalmente ao Senhor e são necessárias a fé e as obras a ela correspondentes. Podemos, por própria responsabilidade, tornar-nos indignos da “comunidade da mesma natureza” com Jesus. Sem a fé viva, a permanência em Cristo é infrutuosa; por isso, pode-se permanecer na videira em virtude da natureza e, ao mesmo tempo, ser cortados dela por causa de falta de dignidade. Poderíamos dizer que não basta que Cristo

<sup>30</sup> Cf. *Ibid.*, *Ps. XIV 5 (CCL 61: 84)*.

<sup>31</sup> Cf. *Ibid.*, *Ps. LI 16 (CCL 61: 103s)*

<sup>32</sup> Cf. *Ibid.*, *Ps. LI 17 (CCL 61: 104,2-10)*: “Qui enim ‘non manebit’ in Christo, regni Christi incola non erit; non erit autem, non quod sibi non patuerit incolatus – unouersis enim patet, ut consortes sint corporis Dei atque regni, quia ‘Verbum caro factum est et inhabitauit in nobis’ (Jo 1,14), naturam scilicet in se totius humani generis adsumens –, sed unusquisque pro merito se et ‘euellendum de tabernaculo ey eradicandum de terra uiuentium’ praebebat non prohibitus umquam inesse, quia per naturae adsumptionem incola sit receptus; sed ‘erasdicatur’ ob infidelitatis crimen naturae consortio indignus existens”. Cf. *Ibid.*, *Ps. XCI 9 (CCL 61: 329)*.

se una a todos os homens, é também necessário que nos unamos a ele. A distinção entre crentes e não-crentes, entre o Israel infiel segundo a carne e o verdadeiro Israel, que é a Igreja, é muito clara<sup>33</sup>. A identificação entre a humanidade e a Igreja é mais intencional do que plenamente realizada. Tudo isto nos conduz à análise da dimensão escatológica do corpo de Cristo.

## 4 A CONFIGURAÇÃO PLENA DA IGREJA COMO CORPO DE CRISTO

Já nos primeiros escritos de Hilário, se encontram várias alusões à morada dos ressuscitados no corpo de Cristo glorioso. Nas últimas obras, os *Tractatus super Psalmos* e nos *Tractatus Mysteriorum*, este tema é tratado de uma forma mais completa. Ambos os temas 'Ressurreição de todos na ressurreição de Cristo' e 'A Igreja como seu corpo' estão ligados numa passagem muito estudada, pois constitui um dos textos fundamentais da soteriologia e da eclesiologia de Hilário:

*Depois do sono da sua paixão, o Adão celeste reconhece a sua própria carne (cf. Gn 2,23), os seus próprios ossos, quando a Igreja ressuscita: agora já não é criada da argila, nem feita vivente através do sopro (cf. Gn 2,7), mas cresce junto aos ossos e, proveniente de um corpo com o sopro do Espírito (cf. Ez 37,6), torna-se corpo completo. Pois os que estão em Cristo ressuscitarão tal como Cristo, no qual a ressurreição de toda a carne alcançou já a sua plenitude, pois ele, em virtude do poder de Deus, no qual foi gerado pelo Pai antes de todos os séculos, nasceu na nossa carne.*

*E porque o judeu e o grego, o bárbaro e o cita, o escravo e o livre, o homem e a mulher, todos são uma só coisa em Cristo (cf. Gal 3,28; Col 3,11), dado que a carne será reconhecida como proveniente da carne, e porque a Igreja é o corpo de Cristo e o mistério,*

<sup>33</sup> Este é precisamente o tema central de *In Matthaeum*. Em *De Trinitate* contudo Hilário luta com os hereges que se afastaram da verdadeira fé da Igreja a qual se tinham abraçado.

*que se encontra em Adão e Eva, prefigura o de Cristo e da Igreja (cf. Ef 5,32) aceita-se que em Adão e Eva se completou já no princípio dos tempos tudo o que foi preparado para a Igreja através de Cristo para a consumação dos tempos<sup>34</sup>.*

Antes do mais, temos de chamar à atenção para o começo do texto: a ressurreição de Cristo e a da Igreja parecem simplesmente identificar-se. Depois do sono da sua paixão, o Adão celeste, no ressuscitar da Igreja ("ressurgente ecclesia"), reconhece nela os seus ossos e a sua carne<sup>35</sup>. Esta formulação ousada encontra um eco imediato: em Cristo é levada à perfeição a ressurreição de toda a carne ("consumata"), já que ele nasceu com poder divino na nossa carne. A ideia da assunção de toda a humanidade não é aqui expressa diretamente, mas parece estar presente em fundo. Jesus nasce "in carne nostra". A união perfeita entre Cristo e a Igreja, que se prepara para o fim dos tempos, já se realizou também no princípio dos tempos em Adão e Eva. Naturalmente, esta afirmação só tem sentido se se vê neles (Adão e Eva) a prefiguração de Cristo e da Igreja, como se diz expressamente<sup>36</sup>. Uma pequena precisão assume talvez a função de evitar um simples automatismo da salvação. É o breve "os que estão em Cristo". Mas a insistência na realidade da ressurreição de toda a carne, que ocorreu já em Cristo, torna claro que Hilário se preocupa sobretudo com a perfeição da obra de Cristo, que a partir da ressurreição é já uma realidade. Nada impede a Hilário contemplar na sua unidade os acontecimentos que se deverão desenvolver ainda no tempo. Não se trata de que a ressurreição de Cristo e a ressurreição final sejam confundidas histórica ou cronologicamente. Para

<sup>34</sup> *Ibid.*, Ps. 15 (SC 19: 84); alguns dos temas repetem-se em I 17 (SC 19:90); ver também *Tractatus super Ps. LII 16* (CCL 61: 124). Cf. PELLAND, G. Une exegèse de Gn 2,21-24 chez saint Hilaire, in: *ScEs* 35 (1983), p. 85-112.

<sup>35</sup> A audácia indubitável da formulação levou os editores de Hilário a procurar alternativas que não encontram fundamento nos manuscritos. Pelo contrário a ideia expressa insere-se no pensamento de Hilário. Cf. para esta questão, FIGURA, 1984, p. 119-121.

<sup>36</sup> Esta ideia aparece novamente em HILARIUS. *Tractatus Mysterium* 6; SC 19:84: "Sequuntur primam Christi et ecclesiae praefigurationem gesta Cayn et Abel."

a correta interpretação desta passagem importante, pode ser útil outra de *De Trinitate*, na qual se assinala que a Escritura, por vezes, considera como já acontecido o que ainda tem de acontecer, porque tudo o que terá de acontecer no fim dos tempos encontra o seu fundamento no que já aconteceu em Jesus<sup>37</sup>. Em algumas outras ocasiões, Hilário já tinha usado este princípio hermenêutico<sup>38</sup>.

Esta ressurreição terá lugar no corpo de Cristo glorioso. No seu comentário ao Salmo 14(15),1 – “Quem pode habitar em teu monte sagrado?” –, Hilário responde que este monte não pode ser nada mais do que o corpo de Cristo, corpo que assumiu de nós e através do qual ele transfigurará o nosso humilde corpo segundo a configuração do seu corpo glorioso, assim nós sejamos capazes de cravar na sua cruz os maus hábitos do nosso corpo<sup>39</sup>. Novamente as fronteiras entre Jesus ressuscitado e a Igreja são difíceis de traçar. O corpo do Senhor abraça-nos a todos, mas, como tivemos já ocasião de observar em passagens anteriores, a beata ressurreição no interior da Igreja celestial não está garantida a todos. A condição para a ressurreição com Cristo é a crucifixão dos nossos erros e pecados. Só assim podemos ser conformados ao seu corpo glorificado. Mas temos de insistir que não ressuscitamos *apenas com ele* ou *como ele*, mas sobretudo *nele*, no seu corpo, no qual fomos eleitos desde a eternidade, e que é o âmbito no qual se pode ressuscitar com um corpo glorioso como o de Jesus. Parece que Hilário dá, neste contexto, uma conotação eclesiológica à expressão paulina ‘em Cristo’. Precisamente neste contexto reaparece o tema da

<sup>37</sup> HILARIUS. *De Trinitate* XI 31 (CCL 62<sup>a</sup>: 560,10-12): “Apostolicus manque sermo secundum Dei potestatem pro factis iam futura significat. Quae enim per adimpletionem temporum sunt gerenda, ea iam in Christo, in quo omnis est plenitudo (cf. Col 1,19), consistunt (cf. Col 1,17); et quaecumque futura erunt, dispensationis in his potius est ordo quam nouitas”.

<sup>38</sup> Cf. HILARIUS. *Commentarius in Mattheum* 22 (SC 258: 144,3).

<sup>39</sup> HILARIUS. *Tractatus super Ps. XIV* 5 (CCL 61: 84,25-31): “Si ergo requiei nostrae spes omnis in Christi est corpore et, cum ‘in monte sit quiscendum’, montem non aliud possumus intellegere quam corpus, quod suscepit e nobis, ante quod Deus erat et in quo Deus est et per quod transfigurabit corpus humilitatis nostrae conformatum corpori gloriae suae (cf. Phil 3,21), sit amen et nos uitia corporis nostril cruci eius confixerimus, ut in eius corpore resurgamus”. Sobre a nossa ressurreição no Corpo de Cristo cf. *Ps. LVIII* 31 (CCL 61: 315s); *CXXIV* 3s (CSEL 22: 599); *CXXVIII* 9 (CSEL 22: 643); *CXLVII* 2 (CSEL 22: 855).

'cidade', que já conhecemos. Quando diz "Nós mesmos somos a cidade", confirma novamente a identificação intencional entre a natureza humana assumida pelo Filho e todos nós<sup>40</sup>. A nossa identificação com a cidade, isto é, com a carne assumida por Cristo, é o contraponto da sua identificação com a Igreja, seu corpo, que acabamos de referir. Segundo uma interessante interpretação do versículo 3,9 da Epístola aos Colossenses, Paulo deseja 'ser encontrado' neste mesmo corpo do Senhor<sup>41</sup>. Neste corpo está o descanso definitivo do homem, e nele habitaremos, se estamos agora na Igreja: "... para que habitando agora na Igreja descansemos finalmente na glória do corpo de Cristo"<sup>42</sup>, no corpo, "no qual a Igreja dos santos, que é o corpo de Cristo, reinará juntamente com ele"<sup>43</sup>.

## 5 CRISTO, A IGREJA E O REINO DE DEUS

As últimas passagens mencionadas conduzem-nos para um novo tema, que está ligado ao tema anterior. Trata-se do tema do reino eterno de Deus, no qual estarão os justos. Como afirma Hilário no seu comentário ao primeiro evangelho, o Reino dos céus está em Jesus, mais ainda, este Reino é o mesmo Jesus<sup>44</sup>. De cada vez que se introduz o comentário de uma parábola do Reino de Deus, Hilário indica de uma forma muito consequente que Jesus reportava as parábolas a si mesmo: na parábola do grão de mostarda (cf. Mt 13,31-32), na do levedura oculta na massa (cf. Mt 13,33), na do tesouro oculto no campo

<sup>40</sup> Ibid., Ps. XIV 5 (CCL 61: 84,31-33): "Ad illud (sc. Corpus) enim post habitationem ecclesiae scanditur, in illo in Domini sublimitate requiescitur, in illo cum angelorum choris, cum et nos simus Dei ciuitas, otiabimur"; cf. também *Tractatus super Ps. LII* 18 (CCL 61: 126). Recordamos aqui 4,12 (SC 254:130,3s): "Ciuitatem carnem quam adsumpserat nuncupat ... et nos per Consortium carnis suae sumus ciuitatis habitatio" (cf. Anm. 4) Nas obras posteriores de Hilário as formulações que se referem à nossa união com Cristo tornam-se mais incisivas. Nos *Tractatus super Psalmos* trata-se frequentemente o tema da cidade em relação com o tema do monte Sião, ambos como imagem da Igreja. Cf. Figura 1984, 150-160.

<sup>41</sup> Ibid., Ps. XIII 4 (CCL 61: 79,3-7): "... id est inueniri in eius corpore, quod ex nobis ipse praesumpsit, in quo ante constitutionem mundi a Patre sumus electi (cf. Eph 1,4), in quo reconciliati ex inimicis et adquisiti sumus ex perditis, in quo apostolus cum damno uniuersorum optat inueniri ..."

<sup>42</sup> Ibid., Ps. XIV 17 (CCL 61: 91,6-8): "... ut ... habitans in ecclesia tandem in Gloria Christi corporis quiescamus ..."

<sup>43</sup> Ibid., Ps. LI 4 (CCL 61: 94,7-9): "corpus scilicet, in quo ei sanctorum ecclesiae, quae 'corpus est Christi' (cf. Eph 1,23) conformis conregnabit", cf. Ps. LXVIII 31s (CCL 61: 315s).

<sup>44</sup> HILARIUS. *Commentarius in Mattheum* 5,6 (SC 254: 154,11-14): "Ergo regnum caelorum, quod prophetae nuntiauerunt, Ioannes praedicauit, Dominus noster I se esse positum est professus" e 12,17 (SC 254: 284,14s): "--- et ipse sit regnum caelorum ..." Cf. PELLAND, G. Le thème biblique du Règne chez Saint Hilaire de Poitiers, in: *Gr 60* (1979), p 639- 674.

(cf. Mt 13,44), na da rede que recolhe todo o gênero de peixes (cf. Mt 13,47-49), etc<sup>45</sup>. Não podia passar despercebido o fato de que estas parábolas estão em relação também com a Igreja e toda a humanidade assumida em Cristo<sup>46</sup>. Se o Reino de Deus é Cristo, então também o somos todos nós e assim não é alheio a ele o corpo de Cristo que é a Igreja.

Mas, o pensamento mais característico que Hilário tem a este respeito, será desenvolvido em *de Trinitate* e nos *Tractatus super Psalmos*. A propósito do versículo 15,24-25 da Primeira Epístola aos Coríntios – a entrega do Reino por Cristo ao Pai – Hilário pergunta-se se esta entrega significa que Jesus deixa de ser rei. A resposta move-se no plano da teologia trinitária: o Pai e o Filho têm tudo em comum e, por conseguinte, Jesus não perde nada entregando o Reino ao Pai. Este Reino que ele entrega a Deus, sem o perder, somos nós, conformados segundo a glória do seu corpo, e ao mesmo tempo chamados a possuir o Reino preparado desde a constituição do mundo:

*Portanto, ele entregará o Reino a Deus Pai, mas não como se através desta entrega ele prescindisse do poder, mas sim no sentido em que nós seremos conformados à glória do seu corpo e assim nos tornaremos Reino de Deus ... Ele nos entregará a Deus, a nós que através da glorificação do seu corpo nos tornamos o seu Reino. Portanto, ele nos levará ao Reino segundo a palavra do evangelho: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo" (Mt 25,34)<sup>47</sup>.*

A glorificação do corpo de Cristo e aquela de todos nós parecem coincidir. De fato, nós somos o seu Reino em virtude da glorificação

<sup>45</sup> Cf. *Ibid.*, 13,4 (SC 254: 296) e 17,7 (SC 258: 66-68); 13,5 (SC 254:298); 13,7 (SC 254: 300-302); 13,9 (SC 254: 302). "

<sup>46</sup> *Ibid.*, 13,4 (SC 254: 298): Comentário à parábola do grão de mostarda com uma evidente alusão à Igreja, ainda que a palavra Igreja não apareça.

<sup>47</sup> HILARIUS. *De Trinitate* XI 39 (CCL 62A: 566,1-8): "Tradet ergo regnum Deo Patri, non ita tamquam tradens potestate concedat, sed quod nos conformes gloriae corporis sui facti regnum Dei erimus ... effectos nos per glorificationem corporis sui regnum Deo traditurus. Nos itaque tradet in regnum secundum hoc in euangelii dictum: 'Venite, benedicti Patris mei, possidete praeparatum uobis regnum a constitutione mundi.'" Cf. *De Trinitate* XI 39 (CCL 62A: 566,9s) e 567,14s) e também *Tractatus super Ps. LVII* 37 (CCL 61: 291).

do seu corpo. O Reino continua a ser o próprio Cristo, no qual nos incorporamos para reinar com ele. De novo se trata de Cristo, da Igreja e da humanidade, de novo numa unidade indissolúvel. O mesmo serve para o *Tractatus super Psalmos*:

*Este... é o povo que se aproxima do Reino de Deus Pai e que está muito próximo dele através do Reino do Filho de Deus. Por isso, o Senhor reina e há de entregar o Reino a Deus Pai, não como se ele já não tivesse nenhum poder do Reino, mas de tal forma que nos entregará a nós, que somos o seu reino, ao Pai, para que sejamos o seu Reino. A entrega do Reino significa para nós uma ascensão, para que nós, que estaremos no Reino do Filho, estejamos também no Reino do Pai. Seremos dignos do Reino do Pai, porque seremos dignos do Reino do Filho e, portanto, estaremos muito próximos do Reino do Pai, quando estejamos no Reino do Filho<sup>48</sup>.*

Porque somos o Reino que o Filho entrega ao Pai, reinaremos também nós como reis. O Rei Jesus reinará com aqueles que também são reis<sup>49</sup>. Somos constituídos como uma linhagem real (cf. 1Pd 2,9) ao participar na realeza de Cristo que, por ter assumido a nossa natureza humana, pode nos fazer co-herdeiros do seu Reino na glória do seu corpo<sup>50</sup>. É novamente a união de Cristo com toda a humanidade, esta união que na Igreja como corpo de Cristo encontra a sua expressão mais forte, a razão que permite a participação na

<sup>48</sup> HILARIUS. *Tractatus super Ps. CXLVIII 8* (CSEL 22: 865,14-21): "Hic ergo populus est propinquans regno Dei Patris per regnum Filii Dei proximus. Regnat itaque Dominus traditurus Deo Patri regnum, non regni potestate cariturus, sed nos, qui regnum eius sumus, Deo Patri traditurus in regnum. Regni traditio nostra proelectio est, ut, qui in regno Filii erimus, in regno quoque simus et Patris, digni per id regno Patris, quia digni regno erimus et Filii, proximi tum Patris regno, cum Filii erimus in regno"; cf. *Ps. IX 4* (CCL 61: 75,6-8); *LX 5-6* (CCL 61: 194s).

<sup>49</sup> *Ibid.*, *Ps. LX 5* (CCL 61: 194,14s): "cum tradiderit regnum Deo Patri, conregnabit his ipsis, qui reges sunt". Cf. *Ps. LVII 14* (CCL 61: 271s).

<sup>50</sup> *Ibid.*, *Ps. LI 3* (CCL 61: 93,9-15): "In hanc igitur spiritalem donum aedificabdi in regale genus sumus (cf. 1 Petr 2,9), si per spiritalem corporum aedificationem conformes Deo facti genus perfici regale mereamur ... Hanc ergo Abimelech domum, id est donum fraterni regni David ille uerus, sanctus, rex, iustus, oriens ingressus est, factus scilicet nostril corporis homo, quae domus fraternalium ei regnum est, quia in eiusdem corporis gloria coheredes sumus regni eius: ipso dicente: Venite, benedicti Patris mei, possidete praeparatum uobis regnum a constitutione mundi' (Mt 25,34) ..."

glória e no Reino de Jesus ressuscitado. Jesus, único mediador, conduz-nos, em virtude da sua união com o Pai e conosco, à comunhão com a majestade do Pai. Este é o Reino que ele preparou para nós<sup>51</sup>.

## CONCLUSÃO

A doutrina da assunção de toda a humanidade por parte de Cristo teve de sujeitar-se, nestes últimos tempos, a críticas severas<sup>52</sup>. Provavelmente, persiste a impressão de que Cristo, a humanidade e a Igreja se confundam, e que desapareça a personalidade de cada um. Vimos que as fórmulas, muito drásticas, que identificam Cristo com a Igreja e que falam do assumir e toda a humanidade, não podem subsistir sozinhas e não podem ser isoladas. Nos mesmos contextos em que se encontram estes textos, encontramos passagens, nas quais se vê a necessidade da união a Cristo na fé e nas boas obras, tal como a possibilidade de ser separados do seu corpo.

A ideia da assunção de toda a humanidade tem, em Hilário, um claro significado soteriológico. Devido a esta união misteriosa, que une a cabeça com o corpo, todos os acontecimentos da vida de Cristo têm um efeito em nós. Com ele somos submergidos no Jordão, com ele morremos e com ele e nele se dá a nossa ressurreição. A assim chamada 'doutrina da salvação física' (*physische Erlösungslehre*) não significa que, para Hilário, com a encarnação tudo tenha acontecido. Na verdade, pressupondo a encarnação, os mistérios da vida de Cristo, e especialmente o mistério pascal, são relevantes para todos os homens. A salvação dos homens é, essencialmente, a participação na vida do Senhor glorificado, ou seja, a participação na salvação que o próprio Cristo experimenta na sua natureza humana. Por isso, a ressurreição do Senhor é já, num sentido muito real, a

<sup>51</sup> *Ibid.*, *Ps. LVII 37* (CCL 61: 291,8-13): "Mirabilis' ergo ,in sanctis' Deus est, quos, cum conformes gloriae corporis sui fecerit (cf. Phil 3,21), per se, qui mediator est (cf. 1 Tim 2,5), etiam in unitate paternae maiestatis adsumet, dum et in eo per naturam Pater est et ille rursum per societatem carnis in nobis est, quos in regnum praeparatum illis ante constitutionem mundi obtinendum locauerit (cf. Mt 25,34) ..."

<sup>52</sup> Cf. por exemplo BALTHASAR, H.U. *Theodramatik*. Zweiter Band: *Die Personen des Spiels*. Teil 2: *Die Personen in Christus*. Einsiedeln: 1978, p. 235.

nossa. Isto explica, por sua vez, por que razão o discurso teológico da Igreja como corpo de Cristo tem desde o primeiro momento uma marcada direção escatológica. A participação de toda a humanidade redimida na vida de Cristo ressuscitado, cujo corpo é a Igreja, é o único objetivo da encarnação e da "assunção" de toda a humanidade que esta implica. O corpo glorioso do Senhor é o 'lugar' em que os ressuscitados habitarão eternamente para formar a Igreja celeste.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **FONTES**

HILARIUS VON POITIERS. *Commentarius in Matthaemum*

*Sur Matthieu*. Introdução, crítica, tradução, notas, index e apêndice de J. Doignon [=SC 254;258]. Paris: 1978/1979.

\_\_\_\_\_. *De Trinitate Sancti Hilarii Pictaviensis episcopi de Trinitate*, cura e estudo de P. Smulders [=CCL 62;62A]. Turnhout: 1979/1980.

*Des Beiligen Bischofs Hilarius von Poitiers Zwölf Bücher über die Dreieinigkeist*, Tradução de A. Antweiler [=BKV 5; 6]. Kempten/München: 1933/1934.

\_\_\_\_\_. *Tractatus super Psalmos*

*Santi Hilarii episcopi Pictaviensis tractatus super Psalmos*, revisão e comentario crítico de A. Zingerle [=CSEL 22]. Prag/Wien/Leipzig: 1981. (Citações dos Comentários nos Salmos 119-150 após esta Edição )

*Santi Hilarii Pictaviensis episcopi tractatus super Psalmos. Instructio Psalmorum, In Psalmos I- XCI*, cura e estudo de J. Doignon [=CCL 61]. Turnhout: 1997.

\_\_\_\_\_. *Tractatus super Ps. CXVIII*

*Commentaire sur le psaume 118*. Introdução, crítica, tradução, index e notas de M. Milhau [=SC 344;347]. Paris: 1988.

\_\_\_\_\_. *Tractatus Mysteriorum* *Traité des mystères*. Texto, tradução, introdução e notas de J.-P. Brisson [=SC 19bis]. Paris: 1967.

LEO DER GROSSE. *Tractatus Sancti Leonis Magni Romani pontificis tractatus septem et nonaginta*, revisão de A. Chavasse [=CCL 138;138A]. Turnhout: 1973.

## **ESTUDOS**

BALTHASAR, H.U. *Theodramatik*. Zweiter Band: *Die Personen des Spiels*. Teil 2: *Die Personen in Christus*. Einsiedeln: 1978.

CHALIER, A. L'Église corps du Christ chez saint Hilaire de Poitiers, in: *EthL* 41 (1965), p. 451-477.

FIGURA, M. *Das Kirchenverständnis des Hilarius von Poitiers* [=FthSt 127]. Freiburg/Basel/Wien: 1984.

LADARIA, L. F. *La cristologia de Hilario de Poitiers* [=AnGr 255]. Roma: 1989.

\_\_\_\_\_. Adán y Cristo. Un motivo soteriológico del "In Matthaëum" de Hilario de Poitiers, in: *Compostellanum* 35 (1990), p. 443-460.

PELLAND, G. Le thème biblique du Règne chez Saint Hilaire de Poitiers, in: *Gr* 60 (1979), p 639- 674.

\_\_\_\_\_. Une exegèse de Gn 2,21-24 chez saint Hilaire, in: *ScEs* 35 (1983), p. 85-112.

PETORELLI, J. -P. Le thème de Sion, expression de la théologie da la rédemption dans l'œuvre de saint Hilaire de Poitiers, in: *Hilaire et son temps*. Actes du colloque de Poitiers, 29 septembre – 3 octobre 1968, à l'occasion du XVI centenaire de la mort de saint Hilaire. *Études augustiniennes, sér. Antiquité* 35. Paris: 1969, p. 213-223.

VACCARI, G. *La teologia della assunzione in Ilario di Poitiers. Uno studio sui termini 'adsumere' e 'adsumptio'*. Roma: 1994.